ENTRE O *OUTRO* E O OUTREM: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM UMA EMISSÃO RADIOFÔNICA RURAL

BETWEEN THE OTHERS AND THE "UNKOWN": PROCESSES OF CONSTRUCTION OF MEANING IN A RURAL RADIO

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto[1]

Resumo: -"Telefone três-quatro-meia-um, onze-onze tá lideradíssimo (não compreensível) no centro (não compreensível) Desejo de Menina" – trecho da fala do locutor Joaldo Silva na Rádio 104 FM, ao anunciar música no programa de variedades na rádio comunitária. - "Eles querem ser aquilo que não são, eles não 'é' a pessoa mesmo" O trecho da fala dos jovens ouvintes da cidade de Santa Luiza sobre os efeitos enquanto transformações de sentido decorrentes da escuta da locução, mostrando a articulação entre fala do locutor e comentário dos ouvintes, processo este, cuja uma intercam-

1. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Sociologia da Mídia na Universidade Federal da Paraíba e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos. E-mail: marcoantoniotessarotto@gmail.com.

bialidade não converge na interação decorrente da fala posta em ação cujo efeito da locução são reinterpretados para além de um *outro* externo ao grupo e que se configuraria como outrem que é defendido pela população como um interlocutor que vai além dos próprios atores da interação radiofônica.

Palavras-chave: Recepção. Circulação discursiva. Rádio comunitária.

Abstract: -"Phone three-four-one, eleven-eleven's much than released (not understandable) in the city center (not understandable) "Desejo de Menina"-excerpt from the speech of the Joaldo Silva, announcer on Radio 104 FM, in announcing the music variety show on community radio. -"They want to be what they are not, they don't ' is ' the same person" the words of the speech of young listeners from Santa's Luiza on the effects arising from the way transformations while listening to the speech, showing the links between the announcer and talk comment from listeners, this process, whose a interchangeability does not converge in the interaction due to the talks put in action whose effect of locution are reinterpreted in addition to another external to the group and which configure how others what is advocated by the population as an interlocutor that goes beyond the actors themselves of radio's interaction.

Keywords: Reception. Discursive circulation. Community radio.

1 Apresentação do observável

O resumo apresentado é uma síntese de um braço/vertente da pesquisa de mestrado em Sociologia da Mídia apresentado na Universidade Federal da Paraíba que teve por objetivo analisar a grade de programação de três rádios comunitárias (Rádio Piemont, Rádio Sorriso da Serra e Rádio Santa Luzia 104FM), rádios estas comunitárias, indagando se ocorria ou não a participação de segmentos rurais/quilombolas.

A atual problemática circulatória apresentada surgiu quando na revisão dos materiais e na reanálise das falas dos depoentes, a rádio comunitária Santa Luzia 104FM apresentou uma lógica do processo comunicacional que transborda a questão da mídia local e sua relação com o poder, mas de um desafio que responde a produção de sentido em uma transmissão radiofônica, onde o sujeito (aquele que enuncia) e o destinatário (público jovem ouvinte) não se encontram ou se reconhecem no processo discursivo radiofônico, cuja circulação ocorre de forma deficiente. Os sujeitos inseridos neste contexto, enquanto agentes comunicacionais e que exercem mediação da negociação simbólica enfrentam dissonâncias na esfera do agir comunicativo (Siebeneichler, 2008).

Nos estudos comunicacionais sobre a referida problemática discursiva circulatória, pretendemos desvelar dentro do ambiente de produção, quais práticas e processos de significação estão sendo elaborados e como os elementos intersubjetivos são acionados pelos atores sociais. Ao analisar o contexto local, o sujeito mesmo inserido na comunidade, a sua enunciação está repleta de perspectivas outras e diversas, causando estranhamento por parte dos ouvintes.

O fato, a ser descrito faz parte dos novos arranjos de uma sociedade em vias de midiatização (Fausto Neto, 2008) onde uma espécie de *habitus* passou a ser imposto na lógica da radiocomunicação comunitária por meio da fala que o enunciador considera ser a de prestígio, de natureza complexa, não linear e atravessada por lógicas adversas da comunicação comunitária e de seus preceitos de cidadania comunicativa.

2 Nas entranhas da frequência modular

Desde o experimento trazido à tona por Marconi em 1899 que “conseguiu realizar a primeira ligação por TSF entre a França e a Inglaterra” (Rodrigues, 2001, p. 175), o invento esteve presente nos maiores acontecimentos da história da humanidade, desde as guerras mundiais, enquanto ferramenta de estratégia militar e no desenvolvimento das relações

bilaterais entre os países. Pós anos 50, redes submarinas de cabeamento tornariam "quase ilimitadas as capacidades de transmissão simultânea de muitos milhares de sinais e de mensagens" (Rodrigues, 2001, p.176-177).

Neste mesmo constructo de raciocínio, o teórico Mac Luhan passou a enxergar a utilização das ondas hertzianas para outros fins, além dos militares/bélicos. Em suas considerações foi observado que a propaganda e sua estratégia discursiva passaram a "acordar ressonâncias arcaicas do nosso imaginário" (Rodrigues, 2001, p.177) como no caso específico das propagandas nazifascistas.

O rádio tem mesmo esse "poder de encantamento", Roland Barthes ao descrever seu papel e cobertura na ocasião do Maio de 1968 na França afirmou que "a palavra radiofônica colou ao acontecimento, à medida que se ia produzindo, de maneira ofegante, dramática, dando a ideia de que o conhecimento da atualidade já não pertence à imprensa mas sim à palavra" Rodrigues (2001 in Barthes, 1984, p. 328).

A colocação de Barthes vem agregar a construção do sentido e de sua produção que "a palavra informativa (do repórter) esteve tão intimamente ligada ao acontecimento, à própria opacidade do seu presente (...) que era o seu sentido imediato e consubstancial, a maneira de aceder à inteligibilidade instantânea" (Rodrigues, 2001, p. 177-178). Neste sentido, o recurso discursivo do aparelho fonador confere ao enunciador/produtor, a condição de veracidade ao fato, ou na "fusão do signo e da sua escuta", Rodrigues (2001 in Barthes, 1984, p. 177-178).

O rádio se funde ao imaginário da cultura moderna por ser um instrumento potencializador da fala humana, da enunciação por excelência, da produção e construção dos sentidos, do informar e religar por meio da oralidade os mais diversos fatos, lugares e pessoas. É, neste informar que o rádio:

> (...) provoca a imediata colagem aos acontecimentos e a espontaneidade tanto dos fatos como da palavra que os narra, com a consequente reversibilidade da relação entre os fatos e os discursos: o próprio discurso se torna

> acontecimento notável da mesma maneira que o acontecimento se converte em fenômeno discursivo. (Rodrigues, 2001, p. 178)

O processo de análise do fenômeno ocorrida na transmissão radiofônica comunitária da Rádio 104FM descreve como o acontecimento, anúncio de programação musical que não se converteu em "fenômeno discursivo" por parte dos ouvintes.

No Brasil, o debate sobre a democratização e o acesso à comunicação pública e comunitária surgiu nos anos 80, mas somente uma década depois, com o amadurecimento das instituições e dos organismos de controle social vem à tona, na década de 90, a ABRACO (Associação Brasileira de Rádio Comunitária). O ordenamento jurídico, outorga e orientação técnica está expressa na Lei 9.612/98 que autorizou fundações, associações comunitárias, sem fins lucrativos e com a sede (estúdio) à prestar o serviço de radiodifusão comunitária em benefício da localidade em que o sinal abrange, como canal de fala dos atores, de suas necessidades enquanto seres comunicantes.

3 Sobre o local da fala

O município de Santa Luzia, no Estado da Paraíba foi fundado no ano de 1871, período este, de abundância do cultivo do algodão e da pecuária de corte para a produção de couro. A cidade abriga um importante remanescente de quilombo, localizado na Serra do Talhado, comunidade esta, retratada no filme "Aruanda" de 1960 do cineastra Linduarte Noronha, registro cinematográfico expoente do cinema novo brasileiro. Santa Luzia está localizada à 260Km da capital e, em uma área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, caracterizado por apresentar grande irregularidade das chuvas e temperaturas elevadas o ano inteiro.

A rádio 104FM entrou no ar no dia 06/09/2001, desejo este da associação de moradores da cidade que sentiu a necessidade de se ter uma rádio em prol da comunidade

(*sic.)*. Na época da pesquisa, oito locutores voluntários se revezavam nas 11 horas de programação local no comando da emissora. A pesquisa de campo realizada junto aos ouvintes detectou que a maior preferência do seu público é pelo programa esportivo que destaca o deporto local, seus times amadores e competições. A manutenção da rádio comunitária, seu apoio cultural advém dos pequenos comerciantes da cidade e do trabalho voluntário de amigos. A rádio funciona em consonância com a Lei 9.612/98 e possui um Estatuto próprio que rege seu funcionamento e ações. Em diálogo com Joaldo Silva, locutor e personagem tomado para análise da problemática apresentada, seu trabalho na rádio surgiu de "um desejo pessoal, de colaborar com a cidade". *(sic)*

Seguindo os rastros das informações divulgadas no site da emissora (http://www.santaluziafm.com.br), Joaldo Silva exerce a função de locução por mais de três horas diariamente, atuando inclusive, no Programa "Conexão 104", momento em que foram colhidas as entrevistas com as falas dos jovens (04/09/2008, às 14h37min). No site consta que Joaldo Silva atua na Rádio 104FM: **De segunda a sexta-feira.** De 12h a 12h30min com o Programa **"BOLA NA REDE"**; Das 14h30min a 17h com o Programa **"CONEXÃO 104"**.

Ao construir o local das falas dos sujeitos com as demais representações da cidade, destaco a fala de um dos depoentes, J. A., na época com 28 anos de idade e pertencente ao movimento social/Pastoral da Criança que esclareceu outros detalhes, reconstruindo inclusive, uma outra história da Rádio 104FM. A princípio, antes da autorização de funcionamento desta rádio, existia na cidade a Rádio Aruanda que funcionava em caixas de som instaladas nos postes da cidade e, em 1999 passou a transmitir em sinal de FM. Esta emissora comunitária, sem outorga de autorização funcionava no prédio da Igreja Católica, incomodando a audiência da emissora comercial da região, a Vale FM - 102,5 e de propriedade de políticos tradicionais da região. Em sua fala, repentinamente surgiu na cidade uma movimentação e interesse pela legalização de um canal comunitário e a 104FM entrou no ar em 2001 já com a autorização de funcionamento.

Neste cenário para que a Rádio Aruanda continuasse no ar, seria necessário seu deslocamento para a saída da cidade devido às questões técnicas, pois a frequência 104,9Mhz seria compartilhada entre as duas emissoras e com uma distância mínima de 1Km entre as antenas de transmissão. A rádio 104FM foi instalada estrategicamente também no centro da cidade, quase ao lado da Igreja. Fora da cidade, a Rádio Aruanda sem audiência e apoio cultural estaria fadada ao fechamento.

Percebendo o conflito das falas entre os que comandam a rádio, líderes comunitários e público jovem (ouvinte) nos indagamos: como se estrutura a problemática da circulação na Rádio Comunitária Santa Luzia 104FM? O primeiro ponto passa pela "produção de sentido divergente" (o ser compreendido x tornar-se incompreensível); A segunda questão dá conta de uma "condição de fala não convergente com o local" e, por último verificada pela "emergência de uma nova teia discursiva imaginária de enunciação" (Fausto Neto, 2008) naquele espaço radiofônico comunitário.

A problemática entre mídia e poder, onde se inserem neste contexto as mídias comunitárias, pensadas anteriormente, enquanto espaço das falas dialógicas e que assumiram as mesmas lógicas das emissoras comerciais. Os interesses são os mais diversos, onde destacamos o de ordem comercial e político que assumem o controle dos valores comunicacionais e estéticos. A instalação do ruído ocorre quando o sujeito enunciador ao assumir os valores sistêmicos se transforma em um *outrem*, sujeito este, indefinido e apartado do simbólico local.

Raquel Paiva (2014) ao discutir a temática da mídia e do poder, observa que a rádio passa a ser pensada como artefato da indústria cultural, atuando nas formações das consciências, conduzindo atos (subliminares ou não) sob a ótica e pretexto de uma ideologia comercial/sistêmica. Ao modelar a grade de programação da rádio sob o prisma da produção observa-se que o conteúdo simbólico atua como tessitura do construto social, o que no nosso caso, não evitou os ruídos comunicacionais entre o produtor e seu público ouvinte.

O sujeito, nesta esfera, existe unicamente para garantir a vigência do contrato e as possibilidades da verdade, verdade esta, mediada por um campo de espaço da fala controlado, onde o sujeito que produz o sentido é o mesmo que o consume. A representação desta questão se assume em três esferas, a saber: dos saberes (técnicos/vocais); dos poderes (microfone/enunciação/produção do sentido) e a dos sujeitos (em dupla função, ao mesmo tempo que enuncia, ele recepciona o conteúdo e os signos). Nestas três esferas, "o sujeito é um puro efeito do dispositivo, tal uma massa inerte moldada por mãos todo-poderosas de saber e poder" (Paiva *et al.*, 2014, p. 83)

4 As incertezas do processo comunicativo: a problemática do sujeito no processo de interlocução das vozes.

A questão do tópico suscitado possui origens na mudança do sistema mercantilista para o capitalista. A nova ordem de organização societal e econômica demandou estratégias diversificadas para as trocas, de formas assimétricas na lógica das relações humanas. Avançando na linha cronológica, as incertezas agora, inseridas nas relações entre os sujeitos atuaram como fator decisivo no campo comunicacional - das redes aos contextos institucionais, Estatais e culturais. Desta profusão de sentidos, o sujeito transmutou e deslocou sua autonomia, do espaço físico e do ordenamento social/ linguístico vinculado ao local, assumindo o discurso do outro, do sistêmico, comercial.

Neste sentido, Fausto Neto (2013) e Braga (2014) tratam da problemática dos atores sociais que, ao se inscreverem na lógica circulatória colocam no fluxo mensagens e sentidos de acordo com seus interesses, adequando o conteúdo/ substrato da produção de conteúdo com "normas e gramáticas" próprias ou, o que considerar pertinente.

É decerto que este discurso do outro é o imperativo de uma "concepção da comunicação como incerteza comple-

xa traz para o entendimento do sujeito da comunicação e do social" (Santaella, 2010, p.341), onde a enunciação estabelece correlações entre o que é ou não verdadeiro. Os valores ausentes/fragmentados, das certezas ou não ocorre quando o sistema de representação (enunciador/locutor) e o sistema do representado (receptor/ouvinte) não atua como na relação "um-um, mas um-muitos" (Santaella, 2010, p.341).

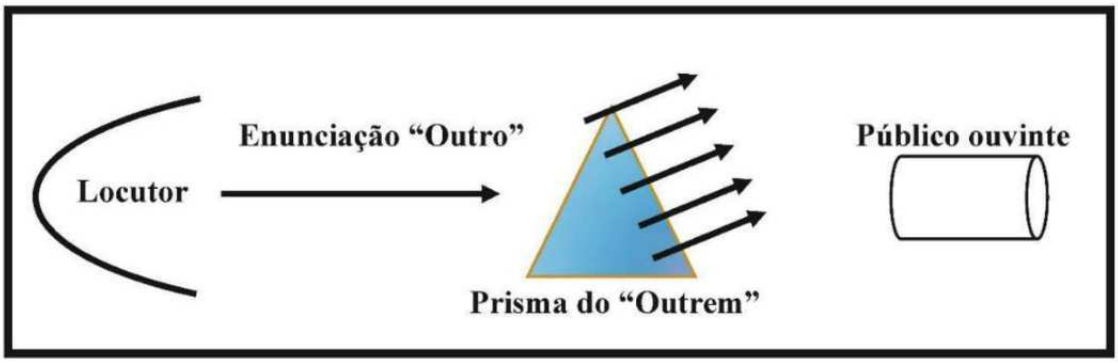


Figura 1: Circuito radiofônico do sujeito "outro; outrem" comunicante para "muitos"
Fonte: Elaborado pelo autor.

A natureza deste experimento/exercício de construção do entendimento do processo circulatório por meio do diagrama e figuras (Ferreira, 2015) pretendemos descrever como a articulação da problemática na Rádio comunitária Santa Luzia FM se desenvolve. O processo de enunciação ocorre em sentido unidirecional, onde o enunciador/locutor, Joaldo Silva, ao "abrir" o canal de elocução assume o papel do "Outro" cuja entonação de voz é incompatível com o padrão linguístico local. A produção/mensagem ao ser transportada pelas ondas hertzianas da FM, "anúncio de pedido musical de um ouvinte", seu sentido/conteúdo do signo é refletido pelo prisma, cujas vertentes deixam de convergir com o canal de escuta do público ouvinte que não mais identifica a mensagem, transmutando o sujeito enunciador e seu conteúdo no sujeito "*outrem*", indeterminado.

Deste constructo, observamos a instauração do processo da "vagueza" (Santaella, 2010), da indeterminação, onde a rádio comunitária ao ser estruturada na mesma relação lógica-dialógica linear das emissoras comerciais perdeu

seu sentido, esvazia-se, o locutor realiza sua autorreferência e o público ouvinte atua como mero figurante passivo.

O princípio da "vagueza" ainda se estabelece quando este referente, ao se travestir do *outro* passa a não ser identificado pelo referenciado, pois:

> (..) nossa fala é precisa, mas não sabemos exatamente sobre quais coisas ou quais propriedades estamos falando. A vagueza é aí referida como epistêmica devido à insuficiência de informação disponível para determinar a aplicabilidade ou não do termo. Assim, para os epistemólogos, a vagueza é uma forma de ignorância. (Santaella in Williamson, 1994, p. 345)

O estudo da transmissão e recepção radiofônica poderá ser útil ao analisar as "condições necessárias para a transmissão de significado dos signos de uma mente a outra e de um estado menta a outro" (Santaella, 2010, p. 348). É interessante pensar e considerar que se faz necessário um olhar mais atento para as condições e a relação entre as trocas intersubjetivas entre o ser falante/locutor e o ouvinte/receptor, pois:

> Ao reconstruir a situação comunicativa, Peirce demonstrou que a fala situada, que ocorre no diálogo, não é algo estranho e separado da semiose logicamente descrita, ou seja, da estrutura triádica do signo, mas, ao contrário, o usuário do signo, a expressão sígnica e o intérprete do signo são manifestações encarnadas dos ingredientes lógicos essenciais do processo sígnico. (Santaella, 2010, p. 360)

O ato comunicativo é compreendido quase em uma dimensão integrada a uma *bios* orgânica e simbiótica, uma vez que estabelecemos a todo tempo correlações de sentido, "em uma conversação, os signos são emitidos, de um lado, e recebidos, de outro" (Santaella, 2010, p. 362), o desafio desta assertiva se faz quando necessitamos desvendar um esquema que se "desenvolve até chegar à tradução de um signo

em um outro signo" (Santaella, 2010, p. 362) desenvolvida no interior de um aparelho radiofônico que chega ao receptor não mais como um signo, mas como ruído/estranhamento. Nos parece neste sentido que a realidade em si mesma, fruto da interlocução humana perdeu sentido.

Da análise do trecho extraído da Rádio 104FM, os "emissores e receptores não são simplesmente emissores e receptores, uma vez que o fluxo de signos está sempre prenhe de vozes, ecos de discursos outros" (Santaella, 2010, p.364) onde, no extrato da programação/anúncio da música do ouvinte pelo locutor, estes "ecos de discursos de outros" assumem grau de potência no discurso radiofônico comunitário fazendo surgir o *outrem*.

O sujeito *outrem*, sujeito este, estranho, surge na transmissão radiofônica comunitária mesmo quando não é "mutuamente conhecido e sua existência acordada, em algum sentido, entre falante e ouvinte. Ele implica fatos mutuamente observados relativos a aspectos da língua e da gramática, competência linguística e traços coincidentes da experiência" (Santaella, 2010, p. 366). Os valores simbólicos, da relação consensual não foram capazes de reconstruir a lógica dialógica das falas.

Visualiza-se neste espaço, o problema da circulação como resultado de um processo imergido na midiatização da sociedade. Fenômeno este, como uma "nova arquitetura comunicacional" que também se estrutura na lógica da radiocomunicação comunitária. Tal lógica se expressa na estratégia de enunciação, do sujeito *outro*, que faz surgir o sujeito *outrem*, afetando diretamente o vínculo comunicacional entre o produtor (enunciador-locutor) e seus receptores (jovens da cidade de Santa Luzia-PB).

5 Na lógica da midiatização e da enunciação

Nesta estrutura midiática que complexifica e "coisifica" papéis, o locutor da rádio comunitária 104FM assumiu o papel de *outro* sujeito que enuncia (entonação), mas que devido aos ruídos do aparelho "fonador" incompatível e do disposi-

tivo tecnológico gerou "novas condições, produtores/receptores de discurso" (Fausto Neto, 2010, p.3) dando origem ao *"outrem"* dentro no espaço radiofônico. O *outrem* é o sujeito indeterminado, deslocado geograficamente, desterritorializado de vínculos, estranho ao público ouvinte.

Interessante perceber ainda, no caso da Rádio 104 FM que a emergência das tecnologias, seu desenho interacional entre sujeitos, os elos resultantes entre o produtor/emissor e receptor seriam baseados em modelos de compreensão recíprocos, quase que matematicamente calculados, o que não ocorreu neste caso. O único elemento simbólico que atua como "ponto de articulação" garantindo que a estrutura dialógica básica entre emissor e receptor atuasse foi a de fator identitário, expresso pelo universo musical representado pelo ritmo do forró. Este "cimento" articulou como liga de pertença entre sujeitos, mesmo diante dos "descompassos entre intenções das emissões e suas contrariedades receptoras" (Fausto Neto, 2010, p.4).

Na atual realidade dos dispositivos da comunicação comunitária, a técnica passou a condicionar o comportamento e atuação de seus locutores. Na pesquisa de campo sobre o funcionamento da Rádio 104FM, o responsável técnico na locução era Joaldo Silva que durante a entrevista, apresentou voz, sotaque e entonação compatível com a população da cidade mas, ao "abrir" o microfone da rádio surge por trás da mesa de som este *outro* comunicante que, ao enunciar as atrações, irradia pelas ondas eletromagnéticas da frequência modulada, o sujeito *outrem*, como anteriormente descrito no diagrama.

Neste jogo do *outro* que se assume atrás do microfone e deste *outrem* que "chega" às casas dos ouvintes fica evidente "as diferenças entre produtores e receptores de mensagens" (Fausto Neto, 2010, p.5) cuja problemática assume uma nova esfera da circulação comunicacional., cuja "noção de circulação estava condicionada uma ação tecno-discursiva desferida pela instância produtiva" (Fausto Neto, 2010, p. 7)

O quadro/modelo de elocução apresentado pela Rádio 104FM traz à tona várias indagações sobre: Qual a intencionalidade do locutor ao se caracterizar como o *outro*? Na con-

figuração do "ser"/"não ser", do "*on*" e o "*off*" onde e como os sujeitos se intercalam no "abrir" e "fechar" dos microfones?

Em relação a produção dos efeitos deste *outrem* sobre a recepção percebemos que ocorre no "deslocamento do exame do ato comunicativo de uma problemática instrumental para aquela dimensão discursiva (da enunciação) que vai oferecer os 'insumos' da perspectiva do ângulo da complexidade" (Fausto Neto, 2010, p.8) midiatizada.

Neste cenário, a radiodifusão comunitária passa a ser estruturada por uma lógica que vaza ao circuito, uma vez que na sua constituição, os laços comunitários e a enunciação discursiva devem atingir uma máxima nos sentidos comunicacionais e na preservação das garantias de uma cidadania comunicacional, conforme abaixo:

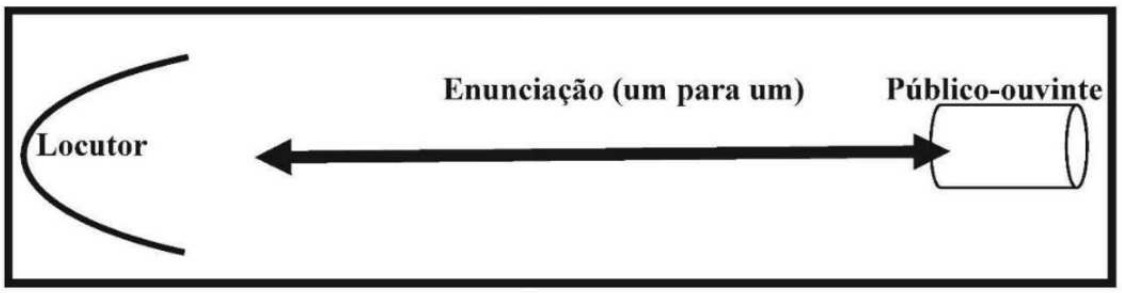


Figura 2: Circuito radiofônico do sujeito Joaldo Silva comunicante de "um" para "um"
Fonte: Elaborado pelo autor.

No processo comunicativo de "tipo ideal", o enunciador/locutor Joaldo Silva, ao se assumir enquanto sujeito falante, de entonação e sotaque compatível com o universo cognitivo e contratual vinculado aos dos seus receptores, a enunciação completaria o sentido, a transmissão circular sem os ruídos comunicacionais na rádio comunitária encontraria o retorno de sua essência de pertencimento.

Ao realizar o aporte teórico direcionando do estudo para a análise da problemática da recepção, tratado por Lazarsfeld que observou uma autonomia do indivíduo receptor diante das mensagens, da produção da enunciação, verificamos mais adiante que a Escola de Frankfurt ao dissertar sobre a dominação do discurso da indústria cultural nas emissões e na produção das mensagens seria sensato neste estudo de caso.

Serge Proulx (2013) analisa como três gerações de pesquisa em recepção se constituíram, uma primeira que trata de uma competência nata dos telespectadores na decodificação das mensagens, uma segunda que analisa os usos destas mídias e as influências destas mídias nas decisões da vida cotidiana e, uma última de cunho mais construtivista que questiona as análises anteriores e propõe uma outra escola de estudo.

Na primeira geração, o deslocamento do ser interpretante é expresso pela fala dos jovens: "eles querem ser aquilo que não são", onde nos estudos da recepção, às lógicas dos vazios discursivos da enunciação expressa pela indeterminação do sujeito falante. A assertiva apresenta um desafio, pois o locutor afirma que a rádio possui forte elo com a comunidade local, enquanto isso, os depoentes descontroem tais práticas, "havia um hiato entre a declaração e a prática" (Proulx, 2013, p. 86). Não se verificou no caso da rádio que "o sujeito interpretante se conforma com a decodificação dominante" (Proulx, 2013, p.86). Da lógica dominante que se estabelece como um *habitus* constituído na comunicação no contexto da midiatização, Stig Hajarvard (2014) reporta que este fenômeno constitui o caráter social, onde dos três tipos descritos, nos interessa para o caso da Rádio 104FM resgatar o fator "alterdirigido" que se "configura por uma ansiedade difusa de não ser reconhecido e amado por seus pares" (Staldoni, 2016, p. 96), extrato este que podemos analisar qual a real intencionalidade do locutor ao reportar-se/constituir-se enquanto sujeito *"outro".*

O que ocorre no interior da circulação discursiva na rádio 104FM é uma prática que se realiza em oposição, o sujeito interpretante de opõe ao código que enseja ser dominante, mas que é realizado a partir de outro código, diverso ao universo do receptor. Ao dialogar com diversos autores, a alternativa extra-campo a ser apresentado pela figura do "outrem" – como característica ao sujeito estranho, deslocado temporal e espacialmente, a negociação apresentada ocorre por vias de expressão cultural, mas que ocorre uma forte oposição, de censura ao "outrem". Diante de uma comunidade interpretativa pertencente a uma pequena cidade do interior,

observa-se a oposição quando o enunciador "ao compartilhar visões de mundo e valores com outras pessoas, com as quais (se) identificam, fornecem apoios cognitivos que nos dão suportes" (Proulx, 2013, p. 88), o que não ocorre naquele espaço das falas.

Este ruído comunicacional no espaço circulatório da Rádio 104FM decorre da forma como o locutor da emissora se comunica com seus pares e como ele faz do uso e apropriação do dispositivo radiofônico, deslocando dos valores locais/comunitários por uma "imitação" mal sucedida dos veículos comerciais das metrópoles urbanas.

6 Conclusão

Percebe-se que o conceito de circulação discursiva na rádio comunitária passa a assumir e a se caracterizar como uma "zona de indeterminação". Na fala dos jovens, no início do texto, percebemos que as expectativas de produção de sentido do enunciador/locutor foram deturpadas quando o mesmo ao assumir o papel do *outro*, o mesmo se transmuta no *outrem* cujas lógicas enunciativas vazam ao circuito radiofônico, de esfera comunitária.

Diante desta nova complexidade, a problemática da circulação advém de uma enunciação cujo efeito resulta em perdas/não sincronias discursivas entre o emissor (locutor) e receptores (jovens), resultaram em um processo comunicativo radiofônico comunitário situado no "fluxo de dissonâncias" (Fausto Neto, 2009, p.10).

É decerto que a problemática de ordem sistêmica e midiática revela uma ruptura no "contrato de leitura" e na real possibilidade dos elos comunitários, da experiência local, cuja produção/recepção, retroalimentada simetricamente na rádio comunitária.

O ato comunicativo na rádio 104FM passou a ser vinculado em uma nova lógica estruturante discursiva, onde o microfone da rádio transfere o sujeito falante e o desloca para um outro e novo espaço-tempo territorial e de pertencimento. O interesse pelo estudo de caso, análise da problemática da

produção de sentido e da circulação traz fôlego as pesquisas radiofônicas no contexto das emissões comunitárias, observando como o ordenamento midiatizado e seus processos de "dissonâncias" formaram novas estruturas comunicacionais entre os produtores e seus receptores.

Referências

BRAGA, J. L. 2006. *A sociedade enfrenta sua mídia.* São Paulo: Paulus, 350 p.

PAIVA, R. 2014. Mídia e Poder: ideologia, discurso e subjetividade. In: E. C.; J. F. FILHO (org.). Rio de Janeiro: Mauad X, 312 p.

FAUSTO NETO, A. 2010. A Circulação Além Das Bordas. Mediatización, Sociedad Y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina. *In:* Coloquio del Proyecto "Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos". Programa de Cooperación Científico-Tecnológico. Buenos Aires, MINCYT-CAPES 2009-2010, 2-18 p.

FERREIRA, J. 2015. ANALOGIAS: operações para construção de casos sobre a midiatização e circulação como objetos de pesquisa. In: XXIV Encontro Nacional da Compós. Brasília, 2015. *Anai...* 18 p.

N/D. [set. 2008]. Entrevistador: Marco Antônio de Oliveira Tessarotto. Santa Luzia-PB, 2008. 1 arquivo .mp3 (9 seg.). Comentários de jovens sobre o locutor, parte do trecho encontra-se transcrito no Resumo. Disponível em: https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWpzkx5zr341ncoBxQ. Acesso em 30/11/2016.

PROULX, S. 2013. *Estudos de recepção em contexto de mutação da comunicação: ruma a uma quarta geração?.* In: Questões Transversais, Revista de Epistemologias da Comunicação, vol. 1, nº 2, julho-dezembro, 2013. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.

php/questoes/article/view/7660/PDF. Acesso em 28/11/2016

RODRIGUES, A. D. 2001. *Estratégias da Comunicação: Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade*. Lisboa: Editorial Presença, 3ª ed, 224 p.

SANTAELLA, L. 2010. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 400 p.

SIEBENEICHLER, F. B. 2008. *Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 184 p.

SILVA, Joaldo. [set. 2008]. Entrevistador: Marco Antônio de Oliveira Tessarotto. Santa Luzia-PB, 2008. 1 arquivo .mp3 (9 seg.). Parte do trecho da programação encontra-se transcrito no Resumo. Disponível em: https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWpzhuIgv75Tih9ZI8. Acesso em 30/11/2016.

STALDONI, L. S. 2016. *Culturas alternativas e a produção amadora em midiatização: entre ascensões e declínios.* São Leopoldo, RS. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 152 p.

I Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Grupo de Trabalho

Identidade feminina, comunicação